

2018

**PROPOSTA DIDÁTICA: SUGESTÕES DE COMO REALIZAR A SONDAÇÃO DE
LEITURA E ESCRITA COM OS ALUNOS**

**NOME DO AUTOR: ANDREIA
APARECIDA MATTOSINHO**

**CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADOS
BANDEIRANTE - SANTOS – SP**



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

ANDREIA APARECIDA MATTOSINHO

**PROPOSTA DIDÁTICA: SUGESTÕES DE COMO REALIZAR
A SONDAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA COM OS ALUNOS**

SANTOS
2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
OBJETIVO	15
JUSTIFICATIVA.....	15
METODOLOGIA.....	16
Proposta de sondagem para a fase inicial da escrita	16
Proposta de sondagem de escrita para a fase silábica	30
Proposta de sondagem de escrita para a fase Alfabética.....	52
Sugestão de registro	60

INTRODUÇÃO

A proposta de intervenção se destina a aplicabilidade da sondagem do processo de leitura e escrita pelos professores, aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

O trabalho sugerido é a realização de uma proposta didática de sondagem de leitura e escrita, pautado no Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do Material Ler e Escrever do Estado de São Paulo e na proposta de Russo (2012).

Os encaminhamentos contidos nesse material foram embasados nos referenciais

do material do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa), no trabalho didático das modalidades organizativas sugeridas por Delia Lerner¹, pesquisadora argentina, que segundo a autora o trabalho didático pode ser dividido em modalidades organizativas: atividades permanentes, sequencias didáticas e projetos, e na pesquisa aos referenciais bibliográficos das autoras Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Esther Pillar Grossi e Magda Soares.

Um ponto relevante que deve ser considerado para a aplicabilidade da proposta de sondagem é a reflexão acerca do processo de construção da escrita, é preciso que se perceba que as crianças passam por níveis de leitura e escrita, onde elas elaboram suposições, de acordo com as suas percepções, onde a assimilação é gradativa e inclui a passagem entre os níveis de escrita. Em minha prática, na aplicação da sondagem em meus alunos, pude perceber a importância desse instrumento. Durante esse processo, podia conhecer as hipóteses que as crianças desenvolviam e isso me dava oportunidade de acompanhar o desenvolvimento cognitivo de cada aluno e fazer as intervenções pedagógicas que cada criança precisava

Conforme as investigações de Emília Ferreiro e Ana Teberosky na Psicogênese da Língua escrita a criança passa por um processo, onde percorre um caminho para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que está se constitui no objeto da sua atenção, portanto de seu

conhecimento. Nesse sentido é importante a interpretação do processo do ponto de vista de quem aprende, sendo essa interpretação de grande valia para o desenvolvimento da escrita.

De acordo com Grossi (1990), existem vários estágios intermediários e ainda a simultaneidade de dois ou três estágios por vezes no polo da leitura ou da escrita. A autora em suas experiências em alfabetização revela a importância de procurar dar conta de três estágios decisivos da criança durante a aquisição da linguagem escrita:

No primeiro estágio a criança ainda não estabelece uma relação necessária entre a linguagem falada e as diferentes formas de sua representação, acreditando que “se escreve com desenhos” (tese da escrita figurativa);

O estágio silábico, em que as incoerências com as hipóteses do estágio anterior são percebidas, surgindo uma nova teoria – a de que para cada sílaba é necessário ter pelo menos uma letra (em geral uma vogal);

E o estágio alfabético, em que a hipótese anterior é novamente reformulada, surgindo agora a hipótese coerente de uma correspondência relativa ao fonema e a letra.

O registro das hipóteses de escrita contribui para organizar a situação didática, de acordo com o nível de escrita que o aluno se encontre, para que ajude a avançarem no processo cognitivo de reconstrução do sistema alfabética, a análise desse processo pode ser realizada por meio da sondagem de escrita.

A sondagem é um recurso que deve ser realizado de forma periódica, logo na primeira semana de aula para conhecer a hipótese de leitura e escrita dos alunos e ao longo do ano, que pode ser mensal, bimestral para acompanhar os avanços com relação à aquisição da escrita alfabética.

Cabe ressaltar que a avaliação do processo de leitura e escrita requer não só a sondagem, ela também envolve a observação do aluno em todo o processo de ensino, que envolve as demais situações de aprendizagem.

A sondagem é um importante instrumento para o professor saber qual o conhecimento do aluno sobre a leitura e escrita, observando as hipóteses que

se encontram nos níveis de escrita, a fim de estabelecer um parâmetro para nortear a sua proposta pedagógica.

Assim, este trabalho não deve ser caracterizado de forma burocrática, para cumprir as exigências das secretarias de educação, apenas como indicadores que proporcionam uma visão da evolução da escrita da criança ao longo do ano letivo, mas como parâmetro do professor para atuar como um mediador no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando mapear o conhecimento em relação à escrita, para a reorganização da prática pedagógica, a coleta de materiais, definição de intervenções, a proposta de situações capazes de gerar avanços na aprendizagem dos alunos.

Mas para exercer um bom trabalho o professor enfrenta inúmeros desafios, o número elevado de alunos na sala de aula, que dificulta o atendimento efetivo aos alunos que se encontram em defasagem no processo de leitura e escrita, a falta de materiais pedagógicos de apoio a sua proposta pedagógica e quanto ao aspecto formativo e troca de saberes entre os pares que nem sempre são oportunizados nas escolas e secretarias de educação, onde o excesso de aspectos burocráticos sobressaem aos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

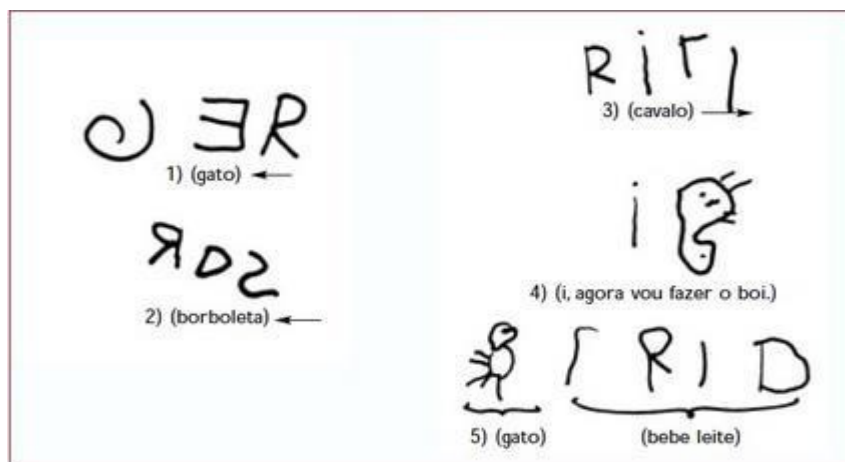
Outro fator envolvido no contexto educativo é de que não há nas escolas um momento para que os professores analisem os aspectos de leitura e escrita dos alunos e planejem atividades de alfabetização no coletivo.

Sendo necessário, de acordo com o GUIA FUNDAMENTAL contemplar as finalidades da sondagem de escrita, oportunizando:

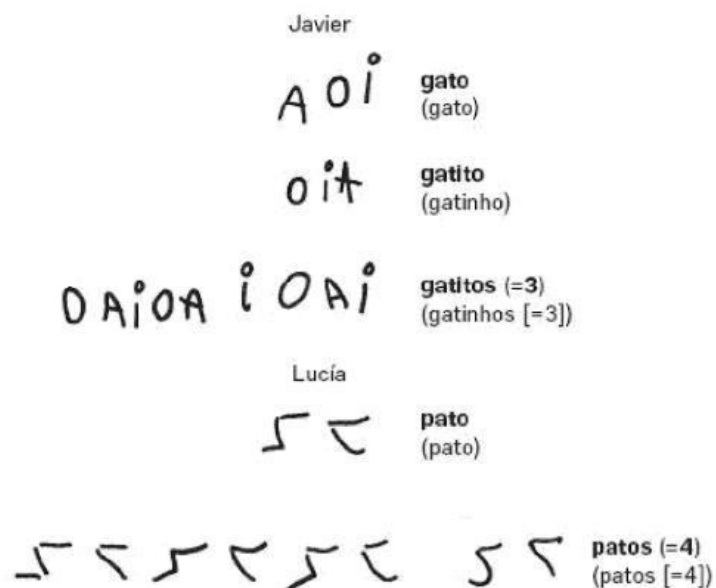
Subsídios para o professor, ela se destaca como um instrumento para analisar as hipóteses de grafia infantil durante atividades lúdicas, que coloca a criança diretamente em contato com desafios da escrita. Consequentemente, a sondagem que deve ser feita individualmente, sempre com palavras e atividades inéditas, possibilita: - Conhecer o que a criança pensa de forma geral sobre a escrita; - Saber qual a lógica que ela utiliza no momento de escrever; - Perceber se ela sabe por que está escrevendo e para que está escrevendo.
(Guia Prático para Professores de Ensino Fundamental I, ed. 94)

Para a identificação das hipóteses de escrita pode ser realizada a sondagem com todos os alunos inicialmente, para verificar os alunos que já se encontram na fase alfabética, para posteriormente realizar individualmente com os alunos que ainda não se encontram no nível de escrita alfabético.

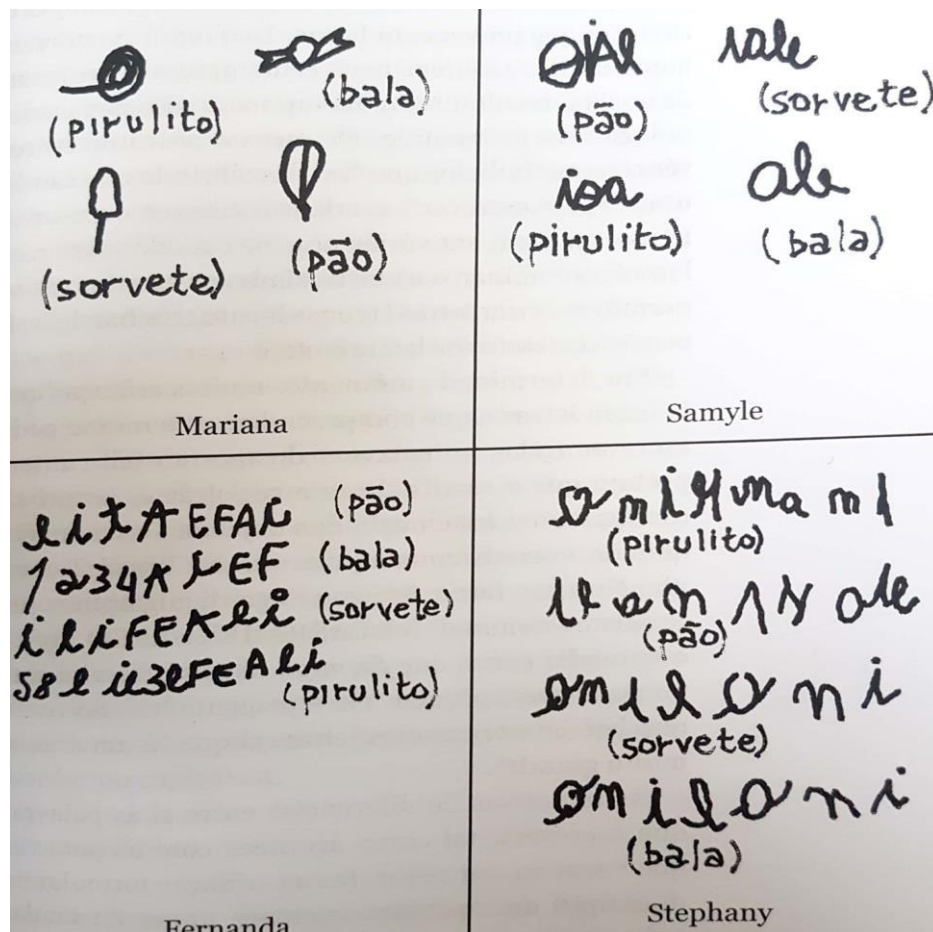
A sondagem para os alunos na fase inicial de escrita, devem ser feitos individualmente, de forma a verificar o que pensam sobre a escrita, estabelecendo relações entre aquilo que escreveu e o que leu para analisar a fase da escrita. Nessa fase utiliza-se listas de palavras, com o mesmo grupo semântico. É possível observar que o aluno não diferencia as formas e número de letras, apresentam garatujas, imagens, desenhos, letras e formas para representar a escrita. Podem utilizar as letras do seu próprio nome como referência e representar a quantidade de letras de acordo com o tamanho do objeto. Exemplos de escrita nessa fase:



Fonte: <http://www.blogin.com.br/2018/02/22/identificar-as-hipoteses-da-escrita>



Fonte: Ferreiro, Emília. Alfabetização em processo, 2017.



Fonte: Morais, Arthur Gomes. Sistema de escrita alfabética, 2012.

Nessa construção o aluno faz uso de letras e desenhos para representar a escrita. Quando é solicitado que o aluno leia o que escreveu apontando com o dedo, ele realiza de forma contínua, não estabelecendo a relação com o som de cada sílaba.

Em grandes linhas, no nível pré-silábico os sujeitos que aprendem têm uma visão sincrética dos elementos da alfabetização. Letras podem estar associadas a palavras inteiras, portanto representam um ente global, por exemplo, quando eles se referem à “minha letra”, isto é, à letra do seu nome. Por outro lado, uma página inteira de letras pode corresponder a uma só palavra. Não há discriminação das unidades linguísticas e, sobretudo há completa ausência de vinculação entre a pronúncia das partes de uma palavra ou de uma frase e sua escrita. Os problemas que o sujeito se coloca neste nível, a respeito da alfabetização, se referem a amplos interrogantes sobre como se representam graficamente aspectos da realidade elaborados pelo pensamento verbal. Ele começa a se questionar sobre o significado dos sinais escritos – estes risquinhos sobre o papel, isto é, o que representa a escrita. (GROSSI, 1990, p.56).

Entretanto, pode-se observar com os materiais coletados de sondagem, a evolução da escrita, quando o aluno deixa de atribuir figuras, imagens e

números para representar as palavras. Já utilizam vogais e consoantes para representar a escrita, ainda de forma não convencional.

É importante fazer registros conforme as respostas dos alunos após justificarem a escolha dessas letras para a escrita das palavras, solicitando que aponte com o dedo quando estiverem fazendo a leitura.

Durante a realização da lista de palavras com os alunos silábicos, pode deixar os demais alunos em atividades que realizem com autonomia.

Na sondagem de escrita dos alunos da fase silábica, sem valor sonoro é quando utilizam quando utilizam letras aleatórias, mas atribuindo a quantidade de acordo com cada sílaba, conforme o exemplo:



Fonte: <http://www.blogin.com.br/2018/02/22/identificar-as-hipoteses-da-escrita>

Podem estar na fase silábica com valor sonoro, quando já utilizam as letras ou vogais, respeitando apenas o som de cada letra.

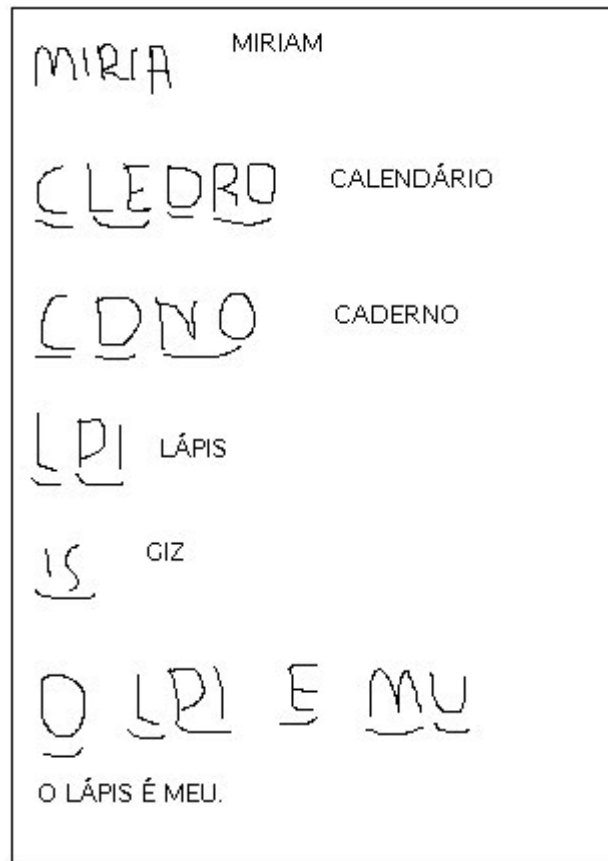


Fonte: <http://www.blogin.com.br/2018/02/22/identificar-as-hipoteses-da-escrita>

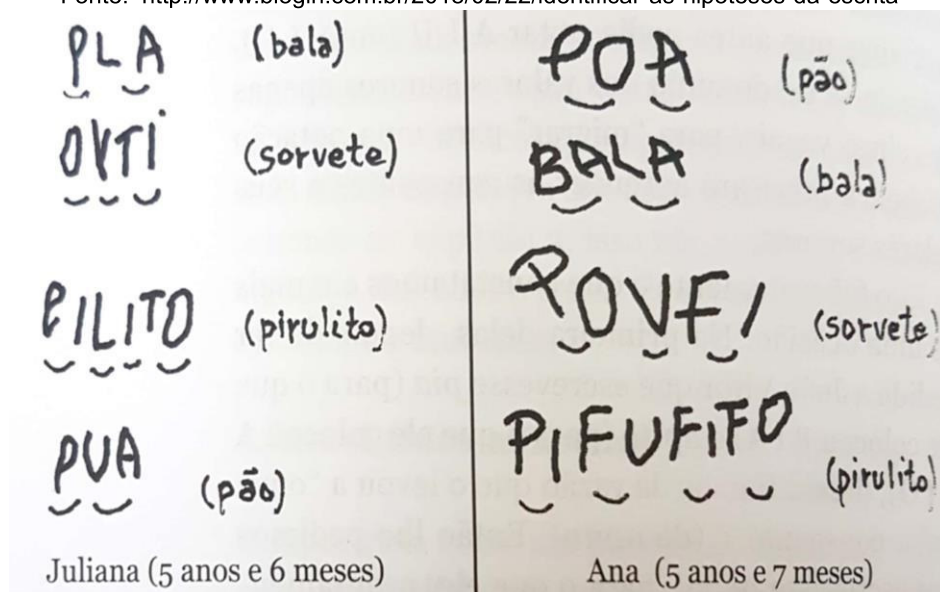
Grossi (1990) sistematiza o nível silábico, da seguinte forma,

No caso da entrada no nível silábico, o sujeito deixou de apoiar-se em ideias de vinculação dos aspectos figurativos do referente à palavra que o representa, superou a visão global da palavra como um todo para considerá-la formada por segmentos, encontrou um suporte que garante a estabilidade da escrita das palavras, isto é, cada palavra é sempre escrita com as mesmas letras (não pode acontecer mais de associar palavras diferentes a escritas iguais nem escritas diferentes se associarem a uma mesma palavra), começa a ver que tudo o que diz se escreve (não só os substantivos concretos)... Isto tudo significa uma revolução impressionante na maneira de pensar do sujeito que está investindo sobre a escrita, e esta revolução impressionante na maneira de pensar do sujeito que está investindo sobre a escrita, e esta revolução foi apenas esboçada. Ele colocou novos alicerces no edifício do seu raciocínio, estabelecendo novos pontos de apoio, mas é preciso, como na construção de uma casa, fechar paredes, pôr-lhe cobertura, etc. Esta segunda fase intelectual é o que Piaget denomina de fase discursiva. (GROSSI, 1990, p.56)

Com o tempo ocorre a fase intermediária entre os níveis silábico e alfabético, denominada fase silábica alfabética é o momento de transição, e que costuma ser confundida com a ocorrência de erros ortográficos, mas na verdade é quando o aluno omite algumas letras na escrita das palavras. Na produção textual é melhor visualizada essa hipótese, já que os alunos passam por essa fase antes de se tornarem alfabéticos.



Fonte: <http://www.blogin.com.br/2018/02/22/identificar-as-hipoteses-da-escrita>



Fonte: Morais, Arthur Gomes. Sistema de escrita alfabética, 2012.

A fase alfabética ocorre a escrita formal das palavras, mas ainda podem apresentar erros que necessitam de intervenções ortográficas.

ERROR: undefined
OFFENDING COMMAND: ~

STACK:

-savelevel-